

INFLUÊNCIA DE SOLVENTES POLARES E APOLARES NO RENDIMENTO DA EXTRAÇÃO DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Campomanesia adamantium*

CARDOSO, Ana Clara Fraire¹ (anafraire_c23@hotmail.com); **CORREIA, Camila de Azevedo Chaves**² (camilaacorreia@hotmail.com); **SANJINEZ-ARGANDONÁ, Eliana Janet**³ (elianaargandona@ufgd.edu.br).

¹ Discente do curso de Engenharia de Alimentos da UFGD – Dourados PIBIT/UFGD;

² Mestranda em Ciência e Tecnologia Ambiental da UFGD – Dourados PPGCTA/UFGD

³ Docente do curso de Engenharia de Alimentos da UFGD – Dourados FAEN/UFGD

A *Campomanesia adamantium* também conhecida como guavira é uma espécie nativa do Cerrado brasileiro. As partes raiz, caule e folhas da planta são empregadas no tratamento de diversas patologias, porém ainda são escassos os estudos com a casca e a semente do fruto são geralmente descartados após o consumo da polpa. Nesse contexto o objetivo do estudo foi obter óleo essencial da casca e da semente do fruto de guavira empregando diferentes solventes por maceração e hidrodestilação e, analisar o rendimento do extrato global e do óleo essencial. A obtenção do extrato global da casca e da semente foi realizada com solventes n-hexano (apolar), diclorometano (ligeiramente polar) e éter de petróleo (ligeiramente polar) por maceração em mesa incubadora com agitação de 180 rpm por 24 horas a temperatura ambiente (25°C). O óleo essencial do extrato global foi separado por hidrodestilação em aparelho Clevenger por 5 horas. O rendimento do extrato global da casca com o uso dos solventes n-hexano, diclorometano e éter de petróleo foi entre 3,10% a 4,41%, não se observou diferença significativa entre os solventes. No extrato global da semente o éter de petróleo apresentou rendimento (11,09%) significativamente maior em relação ao n-hexano (8,51%) e ao diclorometano (7,63%). Os solventes mais eficientes na obtenção do extrato global foram o n-hexano (4,41%) e o éter de petróleo (11,09%) para a casca e semente, respectivamente. Porém o rendimento em óleo volátil foi maior no solvente diclorometano (0,28%) para a casca e no n-hexano (0,47%) para a semente em relação a matéria seca. Esses resultados corroboram com o rendimento do óleo essencial da semente em relação ao extrato global, obtendo-se para a casca 8,70% com diclorometano e 5,50% com n-hexano. Com base nos resultados conclui-se que a escolha do solvente e do material vegetal é fator determinante na extração do óleo essencial.

Palavra-chave: Guavira. Solventes polares. Hidrodestilação.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação PIBIT/ CNPq pelo bolsa concedida e ao grupo de estudos em produtos e processos agroindustriais do cerrado (GEPPAC).